

## **CANOAGEM: A (trans)formação de um instrumento utilitário em prática esportiva olímpica – o caso da modalidade slalom.**

Denis Terezani \*

### **RESUMO.**

Desde o surgimento das primeiras embarcações, conduzidas para fins utilitários, a canoagem com o passar do tempo constituiu-se enquanto modalidade de lazer, chegando a transformar-se em esporte de competição. Sua prática ocorre em todo território nacional, contemplando três manifestações, na intenção de suprir necessidades de subsistência como o transporte e a pesca caracterizando a *canoagem utilitária ou tradicional* como menciona a Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa), como simples divertimento apresentando-se como a *canoagem lazer*, ou ainda compondo treinamentos rigorosos, valendo-se da hipercompetitividade esportiva, surgindo a *canoagem de alto nível de desempenho*. Nossos objetivos navegam ao encontro de classificar as diferentes formas de prática (utilitária, lazer e competição), e conseqüentemente caracterizar a modalidade olímpica canoagem *slalom*. Assim, o presente estudo nasceu a partir da dialética da ação – reflexão - ação, o trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, com combinação de pesquisas bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica baseou-se pelas palavras chaves: canoagem slalom, esporte, lazer, a partir das técnicas de análises: textual, temática, interpretativa e problematização. Já a pesquisa documental foi efetuada nos documentos das Federações Estaduais e Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa), com base na técnica de análise documental. Por fim, a canoagem demonstra-se oriunda da cultura popular, seja pela prática utilitária, ou enquanto atividade lúdica, inserindo-se como lazer e esporte na sociedade pós-industrial, de características urbanas, sendo a modalidade slalom derivada do esqui na neve em plena década de 1930, e que desde a edição de Barcelona, em 1992, integra o quadro oficial de esportes olímpicos.

Palavras – chave: Canoagem Slalom, Esporte, Lazer

<sup>1</sup> Professor de Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

Docente do Instituto Mairiporã de Ensino Superior – IMENSU – SP - BRASIL.

Endereço: Avenida Pompéia, 923 Parque Prezotto. CEP: 13 425 620.

Piracicaba – SP.

Email: denisterezani@yahoo.com.br

## **Introdução: Navegando pela diversidade da canoagem.**

Canoeiro ê, Canoeiro á,  
Remando, remando, pra lá e pra cá<sup>1</sup>...

Quando nos deparamos com a palavra canoagem, logo nos remete o simples ato de conduzir uma embarcação com auxílio de remos. No entanto, essa modalidade ingressou nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936 com a modalidade velocidade, e nas últimas décadas vem apresentando um crescente desenvolvimento pelo mundo, com destaque para o Brasil, pelo fato de conciliar atualmente condições ambientais favoráveis à sua prática, aliado concomitantemente aos programas públicos e privados voltados à sua popularização.

Entretanto, a ação de deslocar qualquer objeto flutuante, auxiliado por remos pode ser considerada Canoagem? Em um sentido bastante amplo sim, mas por motivos óbvios não costuma-se tratar canoagem de modo tão generalista assim.

Nossas justificativas se baseiam em razões históricas e culturais para classificar a prática da canoagem, a título de exemplo, mencionamos o esporte “Remo”, apesar da grande semelhança, não é considerado canoagem. Tecnicamente as diferenças mais significativas são o posicionamento dos atletas que conduzem a embarcação de costas para a meta final, o apoio dos remos em uma forqueta, e o banco que corre sobre trilhos para utilizar-se da força das pernas, a fim de aumentar a eficiência da remada.

Mas quem imaginaria que as embarcações de veículo de locomoção e subsistência, passariam a fazer parte do lazer das pessoas, chegando a transformar-se em esporte de competição.

E não é que essa proeza se tornou realidade, atualmente sua prática ocorre em todo planeta, contemplando três principais manifestações:

---

<sup>1</sup> Trecho do Samba de Enredo de 2003 do G.R.C.E.S. X9 - Paulistana.

**A) Canoagem utilitária:** Resume-se na utilização de qualquer embarcação movida a remo, tendo como objetivo a subsistência da comunidade local, como o transporte, a caça e a pesca, um bom exemplo são as comunidades ribeirinhas.

Vale ressaltar que a palavra caiaque, já incorporada ao nosso vocabulário, originou-se com os esquimós no século XVI, sendo denominado de *Qajag*, que na língua inglesa convencionou-se chamar *Kayak*, esta palavra significava a ação de construir e conduzir as pequenas embarcações estruturadas com ossos de baleia, revestidas com peles de foca. Coincidentemente na mesma época, a canoa canadense teve seu surgimento com tribos indígenas da América do Norte. Por certo, tão próximo da nossa identidade cultural, temos as canoas utilizadas pelas mais distintas tribos indígenas brasileiras, ou seja, um venerado instrumento utilitário, veementemente, vinculado às nossas raízes etno-históricas, cedendo espaço para a manifestação da canoagem contemporânea (MERKLE, 1993; TEREZANI, 2008).

Diante desta antiga necessidade humana, uma inusitada ação vem sendo realizada no norte do país, como relata a matéria do Jornal “O Liberal” de 18 de fevereiro de 2010, a qual tomamos a liberdade de reproduzi-la:

Remar pelos rios do Estado, atividade cotidiana de pelo menos metade da população do Pará – em torno de 3,5 milhões de pessoas de todas as idades – agora é uma modalidade esportiva. Foi reconhecida há uma semana pela Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa). O reconhecimento pode trazer, a curto e médio prazo, uma série de benefícios para as comunidades ribeirinhas que utilizam os rios como ruas e as canoas como único meio de transporte. Uma dessas vantagens é a inclusão da modalidade na grade curricular das redes municipal e estadual de ensino para transformar a chamada canoagem tradicional em atividade da disciplina de Educação Física (KZAN, 2010, p. 12).

Esta inserção cultural é tão significativa, que o art. 217 da Constituição Federal Brasileira, de 1988, oficializa que “é dever do Estado proteger, resgatar, registrar e divulgar as manifestações culturais de caráter esportivo que se vinculem às nossas raízes etno-históricas” (BRASIL, 1988).

Entre muitas analogias que podem ser estabelecidas com o Brasil, citamos as conhecidas e tradicionais canoas havaianas, embarcações presentes na famosa ilha do pacífico que, além de modalidade esportiva, atualmente, retratam a cultura de um povo que delas se utiliza como meio de subsistência, transporte, eventos

turísticos, e também competitivos. Por outro lado, esta modalidade vem crescendo e se firmando como uma das mais praticadas pelos brasileiros enquanto esporte.

Não resta dúvida que o fascínio e as necessidades do ser humano em desbravar águas jamais exploradas, ou de lutar pela sua própria sobrevivência, influenciaram os esportes náuticos contemporâneos como a Vela, o Remo, a Canoagem, entre outros.

**B) Canoagem Lazer:** A prática da canoagem ou de qualquer atividade esportiva enquanto componente do lazer, se propaga pela satisfação da execução dentro de um tempo e espaço determinado, provocando uma certa necessidade de superação, seja com relação a outro praticante, com o próprio tempo, ou até com si mesmo.

De acordo com estas particularidades, o prazer pela prática não constante e despreocupada, torna-se repentinamente uma modalidade esportiva de cunho participativo, caracterizada como atividade físico esportiva de lazer, exercendo fortes vínculos com a dimensão esportiva de participação, a que se refere Tubino (1992, p. 35):

Esta é a dimensão social do esporte referenciado com o princípio do prazer lúdico, e que tem como finalidade o bem-estar social dos seus praticantes. Ocorre em espaços não comprometidos com o tempo e fora das obrigações da vida diária, de um modo geral, tem como propósitos a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e as relações entre as pessoas. Também oferece oportunidades de liberdade a cada praticante, a qual se inicia na própria participação voluntária.

A dimensão esportiva supracitada apresenta-se de forma lúdica, exemplos a serem citados são pessoas que desfrutam de passeios aos finais de semana em represas, lagos, praias, como também as que buscam desbravar corredeiras em embarcações infláveis<sup>2</sup> e caiaques.

Atualmente existem inúmeras empresas especializadas em atividades de aventura na natureza oferecendo aos turistas descidas seguras em corredeiras,

---

<sup>2</sup> Tanto as embarcações infláveis, como o ato da sua prática, são conhecidas como *Rafting*. Considerada uma das modalidades mais coletivas da canoagem, e de acordo com a embarcação pode comportar entre 4 a 12 praticantes que buscam conduzir um bote inflável por corredeiras com vários graus de dificuldade. O caiaque inflável, popularmente conhecido como *Duck*, que na língua inglesa significa “pato”, leva esse nome pela sua característica hidrodinâmica se assemelhar a este animal. O *Duck* oferece capacidade para 1 ou 2 pessoas.

pelas mais variadas cidades, aproveitando-se dos recursos naturais existentes em nosso país.

Segundo informações do comitê de *rafting* nacional, estima-se no Brasil um número de 50 empresas que atuam com o *rafting* comercial nos estados São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Paraná, Bahia, Mato Grosso do Sul e Tocantins (CBCa, 2012).

A busca pela aventura expressa-se no final do século XX e início do século XXI de uma maneira simbólica, representada por atividades que se vinculam ao radicalismo, em que as mais variadas modalidades náuticas - como a vela, o remo, e a canoagem - exprimem sensações de desafios na superação dos próprios limites humanos, interagem com a natureza, proporcionando total envolvimento entre praticante e espaço a ser praticado (COSTA, 2000).

Para que possamos entender a proliferação dessas atividades náuticas, por meio da vivência do lazer, torna-se relevante compreendermos a conceituação que o embasa. No entanto, para que não nos prendamos a definições estanques, que fiquem restritas a visões muito particularizadas, adotamos o conceito operacional formulado por Marcellino (2000, p.1) que entende o lazer, historicamente situado, de uma forma mais ampla e abrangente, dentro dos aspectos: espaço/tempo e atitude, sendo caracterizado como:

Cultura entendida no seu sentido mais amplo, vivenciada, consumida, ou conhecida no tempo disponível, que requer determinadas características como a livre adesão e o prazer, propiciando condições de descanso, divertimento e desenvolvimento tanto pessoal quanto social.

Por fim, tanto o oferecimento, quanto a busca pela prática da canoagem enquanto componente do lazer vem aumentando, seja pelo ingresso de crianças, adolescentes e adultos em programas públicos esportivos, que na maioria das vezes estabelecem parceria com os Clubes, as Associações, as Federações Estaduais e a Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa), ou pela oferta de passeios que buscam reaproximar o ser humano da natureza, sendo a canoagem a mediadora deste processo.

**C) Canoagem Competitiva:** Como em qualquer outro esporte, ressaltamos que as competições também compõem a modalidade, que por sua vez estrutura-se em órgãos administrativos, dispostos hierarquicamente.

Esta estrutura hierárquica tem como alicerce principal os Clubes e Associações Municipais, administrados pelas suas respectivas Federações Estaduais, sendo estas vinculadas à Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa), formada pelos diretores das doze modalidades oficiais<sup>3</sup>. A Confederação por sua vez, vincula-se a Federação Internacional de Canoagem<sup>4</sup> (I.C.F. – International Canoe Federation), ao Ministério do Esporte (M.E.), e ao Comitê Olímpico e Paraolímpico Brasileiro (C.O.B – C.P.B.), por ter duas modalidades no rol dos esportes olímpicos, a Canoagem Velocidade as fazer sua **estréia** em 1936 nos Jogos de Berlim, e a Canoagem Slalom, participando pela primeira vez como modalidade demonstração nos Jogos Olímpicos de Munique (1972), vindo a se oficializar somente 20 anos mais tarde, nos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992). Já a Paracanoagem terá sua primeira participação nos Jogos Paraolímpicos em 2016 na capital Fluminense.

No entanto, há um longo percurso para a vencer as volumosas correntezas para se atingir o alto nível de desempenho esportivo. Podemos definir que entre muitos praticantes que ingressam na fase de iniciação e pretendem continuar na vida esportiva, a segunda fase constitui-se do aperfeiçoamento esportivo. Nessa segunda e nova etapa o praticante estimula-se por inúmeros motivos como: interesse em melhorar aspectos de coordenação, força, resistência, aperfeiçoamento técnico contribuindo para um melhor desempenho tático, aumento da competitividade, entre outros.

Em contrapartida, apenas um seleto grupo de atletas integrará a última etapa da escala esportiva – o alto nível de desempenho. Deste momento em diante, a busca da auto-superação torna-se constante; faz-se necessária uma disciplina que englobe os treinamentos sistematizados, a preparação física intensa, exigências cognitivas (tomada de decisão, tempo de reação), elevado senso de elaboração e conhecimento tático, almejando, enfim, vitórias e conquistas nas competições (OLIVEIRA, 1998).

---

<sup>3</sup> As doze modalidades regidas pela Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa) são: 1 - Velocidade, 2 - *Slalom*, 3 - Descida, 4 - Caiaque-Pólo, 5 - Rodeio, 6 - Canoagem em onda (Caiaque Surfe e *Waveski*), 7 - Maratona, 8 - Oceânica, 9 - Paracanoagem, 10 - *Rafting*, 11 - Canoas Havaianas (*Va'a*) e a 12 - Canoagem tradicional. A Federação Paulista de Canoagem (FPCa) reconhece ainda o *Acquaride* como modalidade pertencente ao seu quadro de modalidades. Para maiores informações sobre as modalidades aconselhamos os sites: Confederação Brasileira de Canoagem <http://cbca.org.br/newcbca/> ou Federação Paulista de Canoagem <http://www.fpca.esp.br/news.php>

<sup>4</sup> Atualmente mais de cento e dez entidades em todos os continentes são filiadas a Federação Internacional de Canoagem (ICF, 1999).

É evidente que o esporte de alto nível de desempenho encontra-se enraizado na nossa sociedade, pela sua plasticidade, pelo elevado envolvimento de espectadores, pela perfeição dos gestos técnicos desempenhados pelos atletas e a forte influência da mídia. Assim, caminhando ao encontro da conceituação de treinamento esportivo, recorreremos as definições apontadas por Greco (2000, p. 29).

O sistema de 'Treinamento Esportivo' apresenta como objetivo seu direcionamento para a obtenção de adequados resultados no esporte de alto nível, objetivando a otimização do potencial do atleta, visando apresentar máximos rendimentos. Assim, aspectos tais como infraestrutura organizacional disponível, interesse e pré-disposição do indivíduo, diagnóstico e prognóstico da evolução do nível de rendimento na modalidade, evolução físico-técnica, técnico-tática, tático-psicológica viável eticamente que o atleta possa alcançar, pré-requisitos biotipológicos inerentes à modalidade escolhida, e devem permanentemente ser relacionados no momento da escolha do esporte na sua forma de expressão do alto nível de rendimento.

O esporte neste momento passa a ter um caráter altamente seletivo, valorizando uma série de fatores específicos de cada modalidade como: os fundamentos técnicos-táticos - quanto melhores os requisitos técnicos maiores serão as possibilidades táticas em uma competição - a capacidade física adequada, o equilíbrio emocional para suportar uma alta carga de treinamento e das pressões provocadas pelas competições, as características antropométricas voltadas para a especificidade de cada prática, aspectos multidisciplinares que extrapolam a área da Educação Física envolvendo os demais campos de atuação como a psicologia, a fisioterapia, a medicina, a nutrição, entre outros, que contribuam para a performance final do atleta ou da equipe.

Portanto, deve-se ressaltar que até a pessoa tornar-se um atleta de alto nível de desempenho, a mesma terá vivenciado inúmeras etapas de fundamental importância para o seu rendimento final, e que a ineficiência dos conteúdos em qualquer fase dessas etapas acarretará prejuízos no rendimento esportivo do atleta, independente da modalidade praticada (OLIVEIRA, 1998).

Por fim, de acordo com as funções atribuídas à embarcação denominada de caiaque, suas condições de manifestação são claras; seja como meio esportivo congregando doze modalidades, de recreação/participação, ou utilitário, a atividade canoagem apresenta diferenciadas formas de manifestação, sendo essas inseridas, tradicionalmente na cultura brasileira, outrora pelas tribos indígenas, perpetuando-se até os dias de hoje.

Entendemos que ao serem ofertados conteúdos sobre a prática físico esportiva da modalidade canoagem, possibilitaremos avanços para as atividades náuticas nacionais, se considerarmos que existem vários esportes como ela, que defrontam-se cotidianamente com barreiras socioculturais que dificultam sua propagação pelo país.

Dentre as várias modalidades existentes, direcionaremos nossas abordagens para a modalidade slalom, objetivando caracterizá-la, a partir de uma abordagem histórica num primeiro momento, e posteriormente apresentaremos as características de cada embarcação e as categorias de idade, finalizando com as regras que constituem o esporte e respectivamente sua forma de disputa.

### **1.0 - Métodos**

O presente artigo emerge a partir da dialética da ação – reflexão – ação proposta por Saviana (1980), o trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, com combinação de pesquisas bibliográfica e documental (SEVERINO, 2000). A pesquisa bibliográfica baseou-se pelas palavras chaves: canoagem slalom, esporte, lazer, a partir das técnicas de análises: textual, temática, interpretativa e problematização. Já a pesquisa documental foi efetuada nos documentos das Federações Estaduais e Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa), com base na técnica de análise documental (GIL, 1991).

### **3.0 Discussão**

#### **3.1 – Desvendando as sinuosas correntezas históricas da canoagem slalom.**

As primeiras incursões em corredeiras (ou *águas brancas* - na terminologia técnica da canoagem) aconteceram nos rios Isar, Enns e Lech situados ente a Alemanha e a Áustria durante o século XIX. Mais tarde, em 1880, houve um significativo aumento na produção das embarcações, alavancado pelos novos métodos de produção, que se constituíam de estruturas de madeira revestidas por lonas impermeáveis. Estes novos modelos eram fabricados nos Estados e Unidos e Canadá, mas também exportados para a Inglaterra e França, espalhando-se mais tarde pela Alemanha, e para as regiões da atual Eslováquia e República Tcheca (ENDICOTT, 2006).



Com a prática da canoagem em corredeiras (águas brancas), seria inevitável o surgimento das competições, portanto, nos dias 16 e 17 de julho de 1921, acontece a primeira prova de descida no rio *Izar*, no ano seguinte seria a vez da regata no rio *Enns*, e em 1923 uma prova no rio *Traun* atrairia aficionados da Áustria, Suíça e do sul da Alemanha.

Estas iniciativas contribuíram diretamente para o desenvolvimento e massificação da canoagem nos países europeus, fato comprovado por exercerem enorme domínio na canoagem competitiva, com destaque para a canoagem em corredeiras, e especificamente da modalidade slalom, tema do nosso capítulo.

Dessa a forma, a origem da canoagem slalom deriva da modalidade esqui na neve (modalidade *slalom*), esta praticada nos países com rigorosos invernos. Conseqüentemente entusiastas do esqui transferiram sua modalidade para os dias mais quentes, com a formação dos rios decorrente do derretimento da neve, trocaram o esqui pelo caiaque, usando das mesmas estratégias para desviar de obstáculos artificiais, conhecidos como portas.

Segundo relatos de Kohnen (1989) e Endicott (2006), o primeiro registro de uma prova de *slalom* data de 11 de setembro de 1932, realizada no lago Hallwyl na Suíça, no entanto, no mesmo local em outubro de 1933 surge a primeira prova no rio *Aar*, com corredeiras classe II e III<sup>5</sup> próximo a *Ruperswiller*, vindo a se realizar em 9 de setembro de 1934 um campeonato nacional nesse mesmo local.

---

<sup>5</sup> Em 1932, baseado em uma proposta da Áustria à *Internationale Repräsentantschaft für Kanusport* (IRK), elaborou-se o sistema de classificação de dificuldade dos rios, numa escala de dificuldades que variam de I a VI, sistema este, utilizado até hoje (ENDICOTT, 2006).

Classe I – Fácil navegação: Água calma com apenas correnteza; favorecendo a iniciação dos praticantes na canoagem, com passagens de fácil percepção.

Classe II – Navegação com pequena dificuldade: Água calma com correnteza, surgindo algumas ondas e refluxos pequenos; favorecendo a iniciação de praticantes da canoagem em corredeiras, com passagens sem maiores complicações

Classe III – Navegação com dificuldade moderada: Água mais agitada com correnteza, ondas e refluxos maiores; corredeira aconselhada á canoístas com determinada experiência, devido as exigências técnicas solicitadas.

Classe IV – Difícil navegação: Água mais agitada, com correnteza, desníveis mais acentuados, com ondas e refluxos maiores, exigindo experiência técnica apurada para conduzir a embarcação;

Classe V – Navegação extremamente difícil: Corredeiras muito agitadas, havendo um maior grau de dificuldade, com ondas e refluxos, exigindo elevado grau de experiência para transpô-las.

Classe VI – Limite do navegável: Corredeiras extremamente turbulentas, ondas e refluxos que são praticamente intransponíveis, recomenda-se muito cuidado e extrema segurança.

Porém, o primeiro campeonato mundial da modalidade ocorreu em 1949, no mesmo país, na cidade de Genebra, este já sob o comando e reconhecimento da Federação Internacional de Canoagem. A Federação Internacional aponta três grandes momentos históricos fundamentais para a consolidação do *slalom* (I.C.F., 1999):

A) 1949-1972: Período de grandiosas mudanças, principalmente nas questões referentes à hidrodinâmica das embarcações, que até então eram pesadas e de difícil manuseio, evoluindo para as embarcações de fibra de vidro, e mais tarde usufruindo de novos materiais como o *Kevlar* e o Carbono, por tornarem os barcos mais leves e ao mesmo tempo resistentes, proporcionando maior manobrabilidade por parte dos atletas em suas embarcações, contribuindo para a beleza e competitividade da modalidade.

B) 1972-1992: O *slalom* ingressa como modalidade de demonstração nos Jogos Olímpicos de Munique (1972), suas regras são modificadas possibilitando maior competitividade, além de favorecer o compreensão dos espectadores. No entanto, somente vinte anos mais tarde se tornaria oficialmente uma modalidade olímpica.

C) 1992 – Anos 2000: Reintrodução oficial do *slalom* nos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992) e reorganização dos eventos internacionais, contando com as provas da Copa do Mundo e um Mundial realizado a cada dois anos, a partir de 2002 os Campeonatos Mundiais passaram a ser realizados anualmente, exceto nos anos dos Jogos Olímpicos. Tais propostas proporcionaram o ingresso de novos adeptos ao esporte fora do eixo Europa – América do Norte, favorecendo a permanência da modalidade em cinco edições consecutivas dos Jogos Olímpicos - Atlanta (1996), Sidney (2000), Atenas (2004) Beijing (2008) e Londres (2012), estando assegurada para a 31ª edição que realizar-se-á na cidade do Rio de Janeiro em 2016.

O Brasil teve papel fundamental no processo de difusão do *slalom* fora do eixo Europa – América do Norte, devido organizar dois campeonatos Mundiais, sendo o primeiro sediado na cidade gaúcha de Três Coroas em 1997, e o segundo na cidade paranaense de Foz do Iguaçu em 2007, que na ocasião, passou a contar, desde 2005, com o primeiro canal artificial de canoagem *slalom* da América Latina,

passando definitivamente a integrar o calendário de provas internacionais. Contamos ainda com uma inédita medalha de bronze conquistada pelo gaúcho Gustavo Selbach, no mundial Júnior, realizado na Noruega em 1992.

Com a modalidade *slalom* inserida nos Jogos Olímpicos, os órgãos administrativos buscam cada vez mais aperfeiçoar as estruturas dos eventos internacionais, as provas na sua grande maioria são realizadas em rios artificiais, proporcionando maior envolvimento midiático, além de possibilitar verdadeiros espetáculos para o público.

### **3.2 – As embarcações:**

Conforme já vimos, com o passar do tempo as embarcações foram se aperfeiçoando, tornando-se cada vez mais leves e ao mesmo tempo resistentes, favorecendo um melhor desempenho hidrodinâmico aos praticantes da canoagem. No entanto, os esportes são aquelas atividades praticadas igualmente em todo o mundo, regidas por Federações Internacionais aliadas às suas respectivas modalidades, no qual estipulam regras a serem seguidas pelos demais praticantes, seja a modalidade de caráter individual ou coletivo (TEIXEIRA, 1989).

Na canoagem os regulamentos englobam diversos aspectos como categorias de idade, espaços para a prática (rio artificiais ou naturais, lagos...) a conduta dos competidores, a ação motora e os conceitos biomecânicos que resultarão na prática e melhor eficiência da modalidade, como o equipamento a ser utilizado (caiaques, canoas, remos, equipamentos de segurança...), a canoagem por ser um esporte de condução, justifica o fato das embarcações seguirem determinada padronização quanto ao peso e tamanho (comprimento e largura), dessa forma, as principais características das embarcações são apresentadas no quadro abaixo

<b>CARACTERÍSTICAS DAS EMBARCAÇÕES DA CANOAGEM SLALOM</b>					
Embarcação	Categoria	Atleta por embarcação	Comprimento Mínimo	Largura Mínima no casco	Peso Mínimo
Caiaque - K1	Masculina e Feminina	Individual	3.50m	60cm	9 Kg

Canoa - C1	Masculina e Feminina	Individual	3.50m	65cm	10 Kg
Canoa dupla - C2	Masculina	Dupla	4,10m	75cm	15 Kg

No caiaque (K1) o canoísta posiciona-se sentado na embarcação e a impulsiona com um remo contendo duas pás; já na canoa individual (C1) ou canoa dupla (C2), o(s) canoísta(s) posiciona(m)-se ajoelhado(s) impulsionando-a com um remo de apenas uma pá; especificamente na canoa dupla os atletas remam de forma sincronizada, mas em lados opostos.

Estas diferenças técnicas decorrentes do posicionamento do atleta na embarcação, e da característica do remo, resultarão no desempenho final de acordo da sua respectiva categoria, dessa forma, os atletas do caiaque na maioria das vezes são os que registram o menor tempo ao longo do percurso, seguido das canoas individuais e por fim das canoas duplas, tanto na categoria masculina, quanto feminina. Tais constatações comprovam-se pelos resultados dos Campeões Mundiais em 2011, evento realizado na cidade de Bratislava – Eslováquia.<sup>6</sup>

NOME	PAÍS	MODALIDADE	CATEGORIA	TEMPO FINAL DE PROVA
Peter Kauzer	Eslovênia	Caiaque (k1)	Masculina	96"01
Denis Gargaud Chanut	França	Canoa individual (c1)	Masculina	101"14
Peter Hochschorner Pavol Hochschorner	Eslováquia	Canoa dupla (c2)	Masculina	106"76
Corina Kuhnle	Áustria	Caiaque (k1)	Feminina	110"05
Katerina Hoskova	República Theca	Canoa (c1)	Feminina	138"58

Durante o Congresso da Federação Internacional de Canoagem (I.C.F.) realizado após os Jogos de Beijing (2008) o Comitê Internacional de Canoagem

<sup>6</sup> O Campeonato Mundial da Eslováquia além de ser considerado o evento de maior competitividade internacional no ano de 2011, acumulou também a primeira seletiva para os Jogos Olímpicos de Londres 2012, nessas circunstâncias, apenas os 15 primeiros países tiveram a vaga assegurada. A segunda seletiva ocorre exclusivamente no âmbito continental, permitindo apenas um país por continente. O Brasil se classificou na categoria Caiaque Feminino, com a atleta Ana Sátila, de apenas 15 anos de idade.

Slalom oficializou o ingresso da categoria feminina na Canoa Individual (C1), permitindo a participação em eventos nacionais, continentais e mundiais, exceto nos Jogos Olímpicos de Londres, ficando sob análise para futura homologação nos Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro.

O veto para ser incluída nos Jogos Olímpicos deve-se a critérios técnicos, por ser uma modalidade relativamente “nova”, leva-se tempo para que haja um progresso do nível técnico das atletas que procuram competir nesta nova categoria.

### **3.3 – As categorias de idade.**

As categorias de idade (masculina e feminina) reconhecidas pela Federação Internacional de Canoagem (I.C.F.) são: Júnior (até 18 anos), Sub-23 (19 – 23) Sênior (24 - 34 anos), e Máster (a partir dos 35 anos).

A Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa) objetivando ampliar a oportunidade de participação dos atletas em competições, oficializou em 2010 duas divisões no circuito nacional. A primeira divisão é composta pelos atletas mais experientes, cujo nível técnico permite que os mesmos enfrentem corredeiras de classe III, IV e V. Já a segunda divisão atende atletas que estão iniciando na modalidade, sendo as disputas realizadas em corredeiras de classe I e II, com o propósito de oferecer segurança aos mesmos. Independente da divisão ou do nível técnico do atleta é obrigatório durante os treinos e competições em corredeiras o uso do capacete, colete salva – vidas, e da saia de vedação para impedir que água adentre na embarcação.

As categorias de idade reconhecidas pela CBCa<sup>7</sup> são:

- Infantil: Até 12 anos.
- Menor: 13 e 14 anos
- Júnior: Dos 15 aos 18 anos
- Sênior: Dos 19 aos 29 anos
- Master: Acima dos 30 anos.

As divisões, por sua vez, englobam as seguintes categorias.

#### **1º Divisão:**

K1M - Caiaque Masculino: Menor, Júnior, Sênior, Máster.

---

<sup>7</sup> Para maiores informações sobre o regulamento nacional da canoagem slalom, recomendamos o Caderno de Encargos e Diretrizes da Confederação Brasileira de Canoagem Slalom (CBCa), como o próprio regulamento internacional disponíveis no site: <<http://cbca.org.br/newcbca/>>

K1F - Caiaque Feminino: Menor, Júnior e Sênior

C1M - Canoa Masculina: Menor, Júnior e Sênior

C1F - Canoa Feminina: Única

C2M - Canoa dupla Masculina: Júnior e Sênior

### **2° Divisão:**

K1M - Caiaque Masculino: Infantil, Menor, Júnior, Sênior, Máster.

K1F - Caiaque Feminino: Infantil, Menor, Júnior e Sênior

C1M - Canoa Masculino: Infantil, Menor, Júnior e Sênior

C1F - Canoa Feminina: Infantil, Menor, Júnior

C2M - Canoa dupla Masculina: Infantil, Menor, Júnior e Sênior

C2F - Canoa dupla Feminina: Infantil, Menor, Júnior.

### **3.4 – A forma de disputa.**

De acordo com o regulamento internacional o tempo recomendado para uma pista de *slalom* é de aproximadamente 100 segundos, num circuito compreendido entre 200 e 400 m de corredeiras, onde canoístas e embarcações deverão transpor obstáculos naturais: pedras, refluxos, desníveis, ondas... Dificultada por um número variável de 18 a 25 portas de dois metros (balizas únicas e duplas suspensas por cabos delimitam o trajeto a ser realizado), que devem ser transpostas em sentidos opostos:

- Portas verdes e brancas: A passagem deve ser executada favorável a correnteza.
- Portas vermelhas e brancas (remontas): A passagem deve ser realizada no sentido contrário a correnteza, sendo obrigatório em provas oficiais possuir no mínimo seis destas.

Cada atleta tem direito a descer duas vezes o percurso, sendo validada a descida de menor tempo, acrescida das penalidades, caso o atleta passe pela porta, mas esbarre em alguma das balizas dois segundos são acrescentados no seu tempo final, caso não passe pela mesma, ou a realize no sentido contrário da sua cor de identificação, ocorrerá um acréscimo de cinquenta segundos.

Na prova por equipe, três canoístas realizam ao mesmo tempo o percurso da prova individual, sendo classificados de acordo com a embarcação - K1, C1 e C2 – e categoria - feminina e masculina.



Figura 1.0 – Atleta da modalidade caiaque negociando a porta de remonta - contra a correnteza.



Figura 2.0 – Prova por equipe, três atletas da modalidade caiaque feminino negociando as portas verdes, no sentido favorável a correnteza.

### **3.5 - REMADAS FINAIS:**

Oriunda do cotidiano da cultura popular seja como atividade utilitária, lúdica, ou competitiva a canoagem se insere hoje como lazer e esporte na sociedade. Para tanto, vivemos em um país de clima tropical, servido de recursos fluviais abundantes, como rios e lagos, só para exemplificarmos temos a maior bacia hidrográfica do mundo, além de toda costa leste banhada pelo Oceano Atlântico. Paralelamente aos recursos naturais, construímos a primeira pista artificial de canoagem em corredeiras da América Latina, localizada na cidade de Foz do Iguaçu-PR. De acordo com esses aspectos, podemos concluir que desfrutamos de condições ambientais naturais e artificiais privilegiadas para a prática da canoagem.

Enfim, acreditamos que as propostas aqui apresentadas não sejam entendidas enquanto um pequeno lago estanque, impedindo a procedência do conhecimento, muito pelo contrário, que sejam captadas como as caudalosas águas correntes, que se renovam a cada momento, sugerindo sempre novas intervenções e avanços.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CANOAGEM (CBCA). **Caderno de Encargo e diretrizes**. Disponível em [http://www.cbca.org.br/newcbca/pagina/index/nome/caderno\\_de\\_encargos\\_e\\_diretrizes/id/220](http://www.cbca.org.br/newcbca/pagina/index/nome/caderno_de_encargos_e_diretrizes/id/220). Acesso realizado em: 18 de março de 2012.

\_\_\_\_\_. **Regulamentos Canoagem Slalom**. Disponível em <http://www.cbca.org.br/newcbca/pagina/index/nome/regulamento/id/45>. Acesso realizado em: 18 de março de 2012.

COSTA, Vera L. de M. Esportes de Aventura e Risco na Montanha: uma Trajetória de Jogo com Limites e Incertezas. In. MOREIRA, W. W. e SIMÕES, R. (org.), **Fenômeno Esportivo no Início de um Novo Milênio**. Piracicaba: Unimep, 2000.

ENDICOTT, W. **Slalom E-Book** (2006). Trad. Luiz Augusto Merkle. Disponível em <<http://www.canoeicf.com>> (formato original) ou <<http://www.cbca.org.br>>. (tradução) Acesso realizado em: 15 de março de 2012.

TUBINO, M. J. G.. **As dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1992.

GIL, A C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRECO. Pablo J. (org) **O sistema de formação e treinamento esportivo**. Caderno de rendimento do atleta de handebol. Belo Horizonte: Health, 2000.

INTERNATIONAL CANOE FEDERATION (I.C.F.) **Canoeing International**: Official magazine of the International Canoe Federation. Madri: Del Caz, 1999.

KOHNEN, Uwe P. **Tudo sobre caiaques** 20º ed. São Paulo: Nobel, 1989

KZAN, R. M. **Canoagem será meio de inclusão social**. Jornal "O Liberal". Belém do Pará. 18 de fevereiro de 2010. Caderno Poder, p. 12.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer; uma introdução**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MERKLE, Luiz A. **Apostila técnica - O que é canoagem**. Curitiba, Nov. 1993

OLIVEIRA, Marcelo de. **Desporto de Base - A importância da escola de Esportes**. São Paulo: Ícone, 1998

SAVIANI, D. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.



SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**: Aspectos técnicos da redação. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000

TEIXEIRA, Hudson V. **Trabalho dirigido de Educação Física**. São Paulo: Saraiva, 1989.

TEREZANI, D. **Propostas interdisciplinares para a canoagem**. 1º ed. Piracicaba: Equilíbrio Editora, 2008.